

ECLOGA SEGUNDA PARTE: JOZINO, MARILIA ANNALIA, E GERMANA

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR D. GASTAM JOSE
da Camera Coutinho, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Ma-
gestade, Senhor das Ilhas dezertas, e dos Morgados da
Taipa, e Regalagos, Concedador das Comendas
de Santa Maria de Cazevel, e Sant-lago de Caidelas
no Arcebispado de Braga, e Santo André de Villa-
Bon de Quires no Bispado do Porto, Alcaide
môr de Torres Vedras, e Governador da Tor-
re de S. Lourenço da Barra. &c. &c. &c.

Composta

Por José Daniel Rodrigues Costa.



LISBOA,

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de M. DCC. LXXXIV.

Com licença da Real Mesa Censoria.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



SEGUNDA parte de Jozino, necessita quem a porteja; os meus poucos annos, e os meus pequenos estudos, sobre materias tao sublimes, como saõ quasi todas, as que pertencem, a Soberana Arte da Poezia, de que sussto me naõ enchem! temendo encorrer na censura daquelles, que com rigida vara condemnaõ as albeias produções. Mas o nome de V. SENHORIA gravado no frontespicio da minha Ecloga como lbes atará as linguas por naõ abuzarem do respeito devido a hum Fidalgo, que ao Esplendor do Sangue, une tantas virtudes, sendo a principal, o aruer, e a bondade com que favorece, aos que procurão o seu favor, como eu? Os talentos de V. SENHORIA nós todos os conhecemos: a sua profunda applicação, desde os primeiros annos; que sazonados fructos naõ tem produzido, distinguindo se, igualmente nas palestras de Minerva, e nas Campanhas de Marte? Assim os Ceos lbe concedessem huana saude mais robusta! Estes saõ os meus perennes zelos, queira Deos ouvillos, sou =

De V. SENHORIA fiel servo

José Daniel Rodregués do Costa.

ARGUMENTO DA OBRA.

SONETO.

EXpõe he de Jozino o sentimento
Procedido da falla eleivozia
De Marilia o deixar, quando devia
De amor cumprir-lhe o Santo Juramento.

En querer hum Pastor mais opulento
Confistio toda a sua tirannia;
Mas he feliz, quem só em si se fia
Por não cahir nas mãos de hum fingimento.

Quizeffe o Ceo, que á tenra mocidade
De avizo lhe servisse o mal ferino
Que exprimenta quem perde a liberdade.

Fugi mortaes de amor ao dezatino
Se em Pastoras, buscais achar verdade
Haveis tirar o fructo de Jozino.



35

ECLOGA
SEGUNDA PARTE:
JOZINO, MARILIA
ANNALIA, E GERMANA



A' do Campo, o matiz se percebia
Por huma luz escaça, que descia
Do Lucifero Ceo, onde brilhavaõ
Os raios Matutinos, que o cercavaõ?

O alado Coro, as vozes alternando,
Se escuta, em competencia festejando
A cristalina Aurora, que roupendo
A sonolenta noite vem enchendo,
Os corações humanos, de alegria,
Porque já se deviza, a luz do dia:

O lu-

6 ECLOGA PASTORIL

*O luminoso Deus, da quarta Esfera,
Seus raios espalhando reverbera,
Sobre o universo, a diamantina fronte,
E não só toca as faldas do alto monte,
Mas vem com seus fulgentes resplandores,
Dourar as aguas, animar as flores.*

Neste tempo Jozino, he que chegava
A' sua Aldéa, aonde repouzava;
Mostrando receber tanta alegria,
Que estas fallas gostozo repetia.

J O Z I N O.

Verdes Campinas, christalino Téjo,
Aqui tendes Jozino, já presente,
Ah, e quanto aspirava, o meu dezejo,
Tornar á Patria, para ser contente;
Agora doce Patria, que vos vejo,
He, que o maior prazer meu peito sente,
Pois só, por estas Margens arenozas,
Gasto as horas, chamando-lhe ditozas.

Quantas vezes me vistes vós sentado,
Com Marilia gentil essa pastora,
A quem as graças deraõ tanto agrado,
Quanto amor, quiz fazella encantadora;

Quan-

38
DE JOZINO, E MARILIA 7

Quantas, quantas lhe ouvistes com cuidado,
Jurar-me, de não ser nunca traidora,
E que o Ceo permitisse, se faltasse,
Que toda a sementeira, lhe lecasse.

Vós que observastes sempre os juramentos,
E as palavras, que terna me dizia,
Testemunhas fereis, que mil tormentos,
Por não vella a minha Alma padecia,
Que já mais eu uzei de fingimentos,
Nem por sombras, da feia tirannia,
E se ella duvidar desta verdade,
Vós lhe certificaí minha lealdade.

Mas inda bem, não eraõ proferidas:
Estas fallas, de hum puro amor nascidas,
Ex que hum vulto percebe, pela estrada:
As vozes suspendeo, da tua amada.
Julga os passos, e só se dezengana,
Quando Annalia, diviza com Germana,
Pastoras, em que o tempo já por annos,
Lhe tem mostrado acerbos, dezenganos;
Os Passos apressou, e ao pé chegando,
Assim foi, por Marillia perguntando.

8 ECLOGA PASTORIL

J O Z I N O .

Pastoras , le entre vós inda ha ternura ,
Se o tempo , que não mostra segurança ,
Que as coulas todas , muda de figura ,
Vos não riscou , Jozino , da lebrança ,
Assim do Ceo , logreis toda a ventura ,
E seja certa , em vós sempre abonança ,
Dizei-me , se Marilia tem mostrado ,
Nesta auzencia , que fiz algum cuidado .

G E R M A N A .

Pastor , sejas bem vindo , á nossa Aldéa ,
Já de ti , a noticia nos faltava ;
Dize-me , como coube em tua idéia ,
Huma auzencia , que tanto nos magoava .

Eu de Marilia , vivo retirada ,
Satisfazer não posso ao teu dezejo ,
Não sei se firme está , ou está mudada ,
Muitos dias se passaõ , que a não vejo .

A N N A L I A .

Eu tambem meu Jozino , estou contente
De te ver , já em nossa companhia ,

Mas

DE JOZINO, E MARILIA. 9

Mas dize, que te fez da Aldéa, a gente,
Para uzares taõ dura tirannia ?

Tu, que mostras nos déstes de inconstancia,
Na falta, que fizestes rigorosa,
Perguntas, se Marilia tem constancia,
Em te adorar, com fé mais extremoza ?

J O Z I N O.

Naõ Pastoras, naõ he, naõ he verdade,
Que eu inconstante fosse, ternamente,
Na auzencia lhe guardei, fidelidade;
Dizei-me vós, se acazo ella inda sente,
Que amor por mim, lhe prende a liberdade?
Naõ me tenhais mais tempo descontente;
Que duvido, que possa esta Pastora,
A taõ antigo amor, ser-me traidora.

G E R M A N A.

Ah, naõ sabes, que o Mundo he todo enganos!
Olha o erro da tua fantezia,
Naõ tens já visto, amor de muitos annos,
Sem motivo mudar-se num só dia ?

B

Tu

10 ECLOGA PASTORIL

Tu exemplo não tens no triste Albano,
 Da falsa Damiana, desprezado,
 Não lhe deo hum perjuro dezengano,
 Sendo por tantos tempos, estimado?

A N N A L I A.

Nada tem persistencia, nesta vida;
 Nós vemos, que inda amais alta ventura,
 Quando aos mortaes se mostra conseguida,
 Então he que se vê pouco segura.

Não ha, em que fazer já confiança;
 E como póde obem, mostrar firmeza,
 Como póde ter nada legurança,
 Se o Mundo tem por baze huma incerteza?

J O Z I N O.

Longe de mim tão falsa conjectura,
 O peito de Marilia, he mui constante,
 Nunca me deo indicios de perjura,
 Quer prezente estivesse, quer distante;
 Ah, que seria agora acção mui dura,
 Pertender crimiualla de inconstante,
 Não, não deve o meu firme, pensamento,
 Acreditar razões, sem fundamento.

A. N.

DE JOZINO, E MARILIA. II

A N N A L I A.

Eu Jozino, de ti me compadeço,
Porem temo explicar-te, o que se passa;
Porque póde depois o teu excessõ,
Entregar-te nas mãos, d'uma desgraça.

Em fim já toda a Aldeia, he sabedora,
E por estes contornos, le conhece,
A traiçãõ, que te fez essa Pastora,
Sem ter outro motivo, que o interesse.

G E R M A N A.

Lereno com Marilia, certamente,
Será hum destes dias, despozado;
Ella desta elleiçãõ, me fez ciente,
Mas não fiques Pastor; desconfolado.

Té do Inverno a estaçãõ fria, e chuvoza,
A's arvores as folhas vai roubando,
Os troncos deixa nús, e nada goza,
Da beleza, que estava disfructando.

A N N A L I A.

Porém succede, a grata Primavera,

Já de outra sorte os dias animados
 Tornando tudo, ao ser, que dantes era,
 Saõ os mezes mais bem aventurados.

G E R M A N A.

Os troncos, que até-li eraõ dispidos,
 Vergozos de taõ triste figura,
 Brotaõ flores, bem como agradecidos,
 De outro ser, outra graça, outra verdura.

Ficou Jozino hum pouco pensativo,
 E vendo, que sem dar algum motivo
 Marilia por ingrata o desprezara;
 A paixãõ, que em si tem, assim declara.

J O Z I N O.

Ah perjura, estarás já descançada,
 Nem ao menos, a ver-te já me atrevo,
 Irei passar a vida amargurada,
Até pagar á morte o que lhe devo:
 Será de mim a Aldéa desprezada,
 E este gado innocente, que inda levo,
 Devoreo muito embora por desgraça
A corruta gafeira, a fome escaça.

DE JOZINO, E MARILIA 13

Sofrendo as inconstancias do destino,
Persistirei nos braços da tristeza,
Guiado pelas mãos, de hum dezatino,
Na solidão mais cheia de aspereza,
Mas se a terra souber, que eu sou Jozino,
Temo se mostre falta, de firmeza,
Pois contra, quem a sorte se conspira,
He alvo certo, a que a desgraça atira.

G E R M A N A.

Naõ deve, a paixão tanto sufocar-te,
Se Marilia, te quiz ser enganoza,
Na Aldéa, inda acharás para estimar-te,
Igualmente Serrana, tão formoza.

Procura tu Pastor, novo cuidado,
Faze as mesmas finezas, que fazias,
Que se o tempo, até-aqui te foi nublado,
Talvez, que te amanheção, claros dias.

A N N A L I A.

Mas alli vem Marilia apparecendo,
Entre os ramos, daquelle verde olmeiro,
Com vagarozos passos, vai descendo,
Pela encosta, daquelle erguido oiteiro.

14 ECLOGA PASTORIL

E não quero que seja sabedora,
 De que eu , e mais Germana , te fallamos ;
 A Deos Jozino meu , fica-te embora ,
 Bastante compaixão de ti levamos.

Ficou o Pastor só , e confundido
 De se ver sem remedio perseguido ,
 Dos effeitos da féra tirannia ,
 Em vão reziste , ás forças da agonia :
 Põem os olhos no Ceo em tal desgosto ,
 Terno pranto lhe banha , o triste rosto ;
 E qual failca , que se vai nutrindo ,
 Alento fogo tudo reduzindo ,
 Occultamente estraga , dá consumo ,
 Té rebentar , em denegrido fumo ,
 Rúbida chamma , que vorás crescendo ,
 Se vai nos densos ares desfazendo :
 Tal o Pastor , na mágoa dura , e forte ;
 De Marilia , eleger outro consorte ,
 Sem poder suportar o mal violento ,
 Queimando o pouco , a pouco , o seu tormento ,
 Já entregue , a mortal melancolia
 Desta sorté , a fallar lhe principia.

JOZINO.

Aonde, oh séra ingrata, te encaminhas,
 Inda, me queres dar maiores danos,
 Pertendas augmentar, as pennas minhas,
 Com alguns rezolutos de zenganos:
 Se de ser infiel, certeza tinhas,
 Não me ordisses huns laços, tão tirannos,
 Mas queira o fado, que com penna forte,
 Te pague este Pastor, da mesma sorte.

Tu já faltaste a quanto prometeste,
 A outro objecto, lei que te entregaste,
 De mim, de ti, de tudo te esqueceste,
 De amor, razão, de nada te lembraсте;
 Pensa bem na vileza, que fizeste,
 Quando pelo interesse, me deixaste,
 Se foste, sendo eu firme, tão traidora,
Que mais fizeras, se eu ingrato fora?

Ouve Marilia, de Jozino as queixas;
 E quacs ervodas, penetrantes flexas,
 Ferem-lhe o coração, com terno effeito,
 Mil suspiros lhe sahem de seu peito:
 Recordate do mal, que tem obrado,
 Mas não podendo ser remediado,

E querendo escuzar se , á feia culpa ,
Rompe as puizões da voz , nesta desculpa.

M A R I L I A .

Ah Jozino , tu tens razão bastante ,
Mas suposto me veja internecida ,
Conservar-te , não posso por amante ,
Já por destino a outro estou rendida.

Sem baze huma columna , he mal segura ;
Sem o tempo huma arvore não cresce ;
E o peixe , que na agoa mais atura ,
Fóra della , não vive , e se esmurece :

Lereno tem de seu , tu es mais pobre ;
E depois a desgraça enfurecida ,
Onde posses não ha , mais se descobre ,
Troncando o prazer todo , em triste lida.

Bem fei , que o dezengano te dou tarde ,
Quando te deixo assim por outro amante ,
Mas o fogo que muitos tempos arde
Tambem póde apagar-se , num instante.

J O Z I N O.

Quaes seriaõ os novos juramentos,
 Com que ao outro Pastor enganarias,
 Se lhe darás os mesmos cumprimentos,
 Que deste áquelles, que por mim fazias?
 Depois de taõ danozos fingimentos,
 De taõ continuadas tirannias,
 Primeiro, do que a ser firme te atrevas,
 He mais facil juntar, luzes com trévas.

Teus dolozos protestos encobriendo,
 O costume, que o peito te invilece,
 Bem como o fumo laõ, que ao ár subindo,
 Quanto mais sóbe, mais dezaparece:
 Infeliz, quem te está incauto ouvindo,
 Porque entãõ, delgraçado se parece,
 Qual mizera avezinha, que o sustento;
 Busca no laço, e cahe no fingimento.

M A R I L I A.

Condições, de diferentes qualidades,
 Ambos os sexos tem por natureza,
 Huns, sabem só mostrar mil falcidades,
 Outros fazem brazaõ, de ter firmeza:

C

Tu

Tu tambem já tens tido mais Pastoras ,
 E póde mui bem ser , que por teu dano ,
 Se algumas te deixassem por traidoras ,
 Outras te chamem com razão tyranno.

J O Z I N O.

Se faltar não quizeres á verdade ,
 Dirás , que Jonia foi , a que algum dia ,
 Pouco depois da minha tenra idade ,
 Nos laços me enredou , que amor tecia ,
 Dirás , que sepultou toda a lealdade ;
 E que violou a fé , que prometia ;
 Que depois , de eu sentir tão grande estrago ,
 Tu foste , a que me deste , o mesmo pago.

Deter conservação no amante trato ,
 Quantas vezes em Jonia fiz estudo ,
 E para os golpes , de seu peito ingrato ,
 Quantas buscava achar , rigido escudo ?
 As traicões , que me fez , não as relato ;
 Para pintar enganos , por miudo ;
 Tu tens , na multidão dos teus rigores ,
 Mais sublime pincel , mais vivas cores.

Mas já agora , qual rocha dura , e forte ,

On-

Onde o vento pro bravo, ruge, e estala,
 Por mais, que hum raio, e outro raio acorte,
 Sempre imovel se vê, já mais se aballa:
 Assim juro, hei de ser da mesma sorte,
 Nem poderá render-me doce falla;
 E amor verá, se perseguir meu peito,
 Despontadas as settas, sem effeito.

M A R I L I A.

Ah Pastor se me culpas, vê te enganas;
 Para mim a Lareno, o Ceo destina,
 E não podem mudar, forças humanas,
 O que disposto vem, da Mão Divina.

E demais, também he razão mui forte,
 Ser Lareno, que tu mais abaflado,
 Eu vou só melhorar, a minha sorte,
 E não te deixo ati, prejudicado.

J O Z I N O.

Nessa féra ambição, que em ti se augmenta,
 Bem fallo mostras, quanto me affirmaste,
 Mas aração da culpa, já te izenta,
 Porque o ser de mulher, mais apuraste;
 Só de Espiritos baixos se alimenta,

A ambição, com que cega te portaste ;
 Porém serve-te agora de defeza,
 Dar-te Elpirito, e ser a natureza.

Tu não podes melhor desculpa dar-me,
 Que ser eu de costume desgraçado,
 E que por isso a sorte, quiz mostrar-me
 Mui tarde, o teu engano simulado:
 Se me dizes, por mais amofinar-me,
 Que o teu novo Pastor, era ábastado,
 Não poderás dizer, que me excedia
 Na pureza de amor, que ha mais valia.

Bem te podes lembrar, quando gravaste
 Num fúnebre Acypreste, que inda dura,
 Hum letreiro, no qual pronunciaсте,
 ((Juro a Jozino, de não ser perjura :))
 Foi agoutreiro tronco, o qual buscaste,
 Por mais se avezinhar, a desventura ;
 O tempo de ruina, o tem izento,
 Tu não déste vallia, ao juramento.

O contrario fiz eu, pois quando amante
 A bellissima Dárcia, me queria,
 Lhe respondi, que do seu bem distante,
 Iozino, ser ingrato não sabia ;

Tam-

DE JOZINO, E MARILIA. 21

Tambem era de terras abundante ;
Tambem largos rebanhos possuia ;
E mil vezes , de amor fez a proposta ,
Nunca lhe pude dar , outra resposta .

Quantas vezes , me viste fatigado
A procurar-te a caça mais mimoza ;
E quantas te offerecia o meu cuidado
Em verde ramo a fruta saboroza ?
A paga , que me dás de tanto agrado
He dizeres , que vais ser mais ditoza !
Mas te o tempo , das firmes , faz traidoras ,
Póde virar a sorte , em breves horas .

M A R I L I A .

Bem sei , que por mim déstes muitos passos ,
E que em lances de amor foste o primeiro ,
Porém agora , faze em mil pedaços ,
As prizões , desse antigo cativeiro .

Eu , por traidora , nunca me contemplo ;
Pois desta mesma acção , que vez obrada ,
Te poderei mostrar , mais de hum exemplo ,
Em pastores ; e fico desculpada .

Umbrano , que era desta mesma Aldéa ,
Sem

Sem outra mais razaõ, que o interesse,
 Ludovina, deixou por Dorothea;
 E quem busca o mais util se invilece?

J O Z I N O.

Todos esses exemplos diferentes,
 Que me trazes a fim de desculpar te,
 Em lugar de desculpas, laõ patentes
 Provas, para mais impia declarar te:
 O bem espelho, deve ser das gentes,
 Mas se poude a ambiçaõ, tanto cegar-te,
 Nunca percas Pastora do sentido,
Que oraio, busca o monte mais subido.

Desprezaste-me falsa, imaginando,
 Que os agravos da tua tirania,
 Fosse o meu pensamento disfarçando,
 E que della já mais me lembraria!
 Mas ah, que mas impressa a vai deixando
 A passagem de hum dia, e outro dia,
 O tempo desfaz tudo, e naõ se atreve,
 A riscar, o que amor no peito escreve.

M A R I L I A.

Naõ queiras, ó Pastor, mais affligir-me;

Já

DE JOZINO, E MARILIA. 23

Já te disse não sou nisto culpada ;
De ti agora , he justo dividir-me ,
Estou para Lereno , destinada.

J O Z I N O .

Espera falsa , ingrata ; não te peço
Que deixes esse , a quem de novo amaste ,
Suposto bastaria , pouco excessso ,
Que tu tambem por elle , me deixaste :
Porém quero , se ainda te mereço ,
Reliquias , desse amor , que me affirmaste ,
Que não possa eu de ti , ser mais lembrado ,
Que se fui já feliz , mudei de Estado.

E rogo-te por ultimo , Pastora ,
Vaz onde existe , o únebre Acypreste ;
Riscar lhe do alto tronco , sem demora ,
As letras mentirozas , que puzeste :
Dize , que te enganaste , que traidora
A Jozino sómente , ser quizeste ;
E lobre o tronco , já taõ a goreiro ,
Em dezengano grava , este letreiro.

SONETO.

HE amor, ó Mortaes, hum pensamento.
Que se cria nos braços da incerteza;
He cadéa, que traz a vida preza,
Fabricada nas mãos, do fingimento:

He dos olhos, pestifero alimento;
He golpe, que não póde ter defeza;
Tardio dezengano d'alta empreza;
Edificio com pouco fundamento:

He mal, que ao Mundo tem contaminado;
Só o julga por bem, quem o pertende,
Em quanto senão chama desgraçado:

E porq̃ o mesmo Mundo, o não comprehende,
He amor finalmente, em todo o Estado,
Laberintho, no qual ninguem se entende.

F I M.